

Cisterna cheia, quintal vivo: a história de Lucélia no Semiárido baiano



Lucélia em seu quintal agroecológico

Lucélia Soares tem 46 anos, é agricultora e mora na comunidade de Garajau, município de Pilão Arcado - BA. Filha da terra, Lucélia é mãe de cinco filhos e carrega no jeito de falar e de viver a marca de quem aprendeu cedo que o sustento nasce do chão. Chegou à comunidade ainda jovem, em 1989. Casou em 1996 e, desde então, construiu sua família ali na terra que é herança do pai. Cresceu vendo os pais plantarem arroz, milho, feijão, mandioca. Nunca se imaginou longe do interior. “Minha profissão é lavradora”, diz com orgulho.

O dia de Lucélia começa cedo. Café preto no fogo, comida das galinhas, cuidado com as plantas, organização do quintal. A rotina é puxada e quase sempre dividida apenas com a filha mais nova, que atualmente é a única que mora com ela. Os filhos homens ajudam quando podem aos finais de semana, já que trabalham na sede do município. Seu esposo faz diárias em comunidades vizinhas e o manejo diário do quintal passa, principalmente, pelas mãos dela.

A O quintal sempre teve galinhas, porcos, mandioca, milho, cana, hortaliças. Parte é para o consumo da família, parte é vendida quando surge necessidade. A criação funciona como segurança. Se precisa de dinheiro, vende. Precisou de alimento, tem. Antes da cisterna, a água vinha do poço, não era suficiente, mas era o que sustentava a produção e os seus animais.

A cisterna-calçadão, tecnologia que armazena água da chuva para ser usada na produção, chegou em 2025, depois de uma reunião na comunidade. Lucélia já tinha a cisterna de consumo, mas sonhava com uma maior para produzir. “Um dia a minha vem”, repetia quando via outras famílias sendo contempladas. E veio. Com a cisterna construída pelo o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), executado pelo o Sasop, o quintal ganhou mais produção. Plantou mais milho, ampliou a mandioca, reforçou a horta. Conseguiu produzir ração, fazer silagem, fortalecer o manejo dos animais. A água armazenada trouxe segurança e planejamento. A família, que antes dependia apenas do poço, agora tem reserva de água da chuva para beber e plantar. Com a chegada da cisterna, ela potencializou o que já existia.

Com a primeira parcela do Programa Fomento Rural, política pública que repassa às famílias R\$4.600,00 para desenvolverem atividades de geração de renda, Lucélia investiu ainda mais no quintal agroecológico, fortalecendo a produção e melhorando as estruturas. O recurso é repassado em duas parcelas. Com a primeira, fez cobertura nos canteiros para a produção de hortaliças, garantindo mais cuidado com as plantas e melhores condições de cultivo. Com a segunda parcela, os planos são comprar um freezer para armazenar polpas de frutas produzidas no proprio quintal.



Lucélia alimentando as galinhas



Canteiros do quintal

Lucélia já tinha organização, já tinha diversidade, já tinha vontade. As políticas públicas chegaram para fortalecer sua experiência baseada no trabalho diário, persistência e cuidado. Ela participou de formações como o GAPA (Gestão de Água para Produção de Alimentos) e do SISMA (Sistema Simplificado de Manejo de Água para Produção de Alimentos) que fazem parte das etapas de acesso às cisternas. Nelas, aprendeu sobre compostagem, preparo de insumos e manejo do solo. Coloca em prática o que aprende e ensina aos filhos, mesmo sabendo que nem todos desejam permanecer na roça. Ainda assim, ela acredita: “No meio dos cinco, um há de gostar”.